



## OS DIFERENTES TIPOS DE DICIONÁRIOS E AS TAREFAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA

### DIFFERENT TYPES OF DICTIONARIES AND UNDERSTANDING OF THE TASKS AND PRODUCTION OF TEXTS IN ENGLISH

Isabel Cristina Tedesco Selistre<sup>1</sup>  
Félix Valentin Bugueño Miranda<sup>2</sup>

**RESUMO:** Nosso objetivo neste artigo é apresentar os três principais tipos de dicionários utilizados pelo aprendiz brasileiro de língua inglesa – dicionário bilíngue, dicionário monolíngue e dicionário semibilíngue - e verificar que tipo de informações essas obras oferecem para auxiliar nas tarefas de compreensão e produção de textos. Iniciamos discutindo a dicotomia ‘dicionário bilíngue ativo’ versus ‘dicionário bilíngue passivo’(ressaltando as diferenças estruturais entre um e outro tipo). Em seguida, distinguimos os dicionários monolíngues de ‘viés semasiológico’ (que trazem definições) dos de ‘viés onomasiológico’ (que oferecem séries de itens lexicais que podem ser usados para expressar determinados conceitos). E, por fim, examinamos os dicionários semibilíngues (que apresentam definições em inglês e equivalentes em português).

**Palavras-chave:** Dicionários bilíngues. Dicionários monolíngues. Dicionários semibilíngues.

**ABSTRACT:** Our aim in this paper is to present the three main types of dictionaries used by the Brazilian learners of English and verify what kind of information is provided by these reference works to help the learners with text comprehension and production. We start discussing the dichotomy ‘bilingual active dictionary’ versus ‘bilingual passive dictionary’. In the following, we distinguish the ‘semasiological dictionaries’ (which bring definitions) – from the ‘onomasiological’ ones (which show the various words that can be used to express a given concept). And, eventually, we examine the semibilingual dictionaries (which bring definitions in English and equivalents in Portuguese).

**Keywords:** Bilingual dictionaries. Monolingual dictionaries. Semibilingual dictionaries.

## INTRODUÇÃO

Fundamentalmente, qualquer tipo de dicionário constitui uma ferramenta de uso que, como outro artefato de mesma natureza, deve ser concebido e elaborado para satisfazer certo tipo de necessidade humana (TARP, 2008, p. 47). Sendo assim, um dicionário para falantes nativos e um dicionário para aprendizes de língua estrangeira vão diferir tanto na seleção dos

<sup>1</sup> Mestre em Linguística Aplicada – UNISINOS. Doutoranda PPG-Letras: Lexicografia e Terminologia – UFRGS (Bolsista CAPES). [ictselistre@yahoo.com](mailto:ictselistre@yahoo.com)

<sup>2</sup> Professor de Lexicografia do Programa de Pós-Graduação em Letras – UFRGS, na linha de pesquisa Lexicografia e Terminologia. [felixv@uol.com.br](mailto:felixv@uol.com.br)

Isabel Cristina Tedesco Selistre  
Félix Valentin Bugueño Miranda



itens lexicais a serem incluídos na obra quanto nas decisões referentes ao conteúdo dos verbetes (informações gramaticais, semânticas e pragmáticas acerca do lema), uma vez que a competência linguística e as necessidades de um não são as mesmas do outro.

Neste artigo, apresentamos os três principais tipos de dicionários consultados pelo aprendiz brasileiro de língua inglesa e, através de amostras de verbetes, analisamos as informações que cada tipo de obra oferece para auxiliar nas tarefas de compreensão e produção de textos. Partimos dos dicionários bilíngues – primeiro tipo de dicionário com o qual, em função do seu repertório lexical reduzido, o aprendiz tem contato; passamos, a seguir, para os dicionários monolíngues – opção de consulta para o aprendiz avançado, que não encontra nos dicionários bilíngues informações suficientes para realizar seus objetivos; e, concluímos com os dicionários semibilíngues, que por apresentarem definições em inglês (como os dicionários monolíngues) seguidas de equivalentes de tradução (como os dicionários bilíngues) são indicados para aprendizes de nível intermediário.

## 1 DICIONÁRIOS BILÍNGUES

A função a qual o dicionário se propõe a cumprir molda sua composição estrutural, isto é, “determina a informação lexicográfica a ser selecionada e a forma de apresentá-la de maneira que ela seja útil para o usuário” (KROMANN et al., 1991, p.2720). Por isso, os ‘dicionários bilíngues ativos’ (L1→L2), cuja função é auxiliar na produção de textos, e os ‘dicionários bilíngues passivos’ (L2→L1), que são indicados para as tarefas de compreensão/recepção de textos (HARTMANN; JAMES, 2001, s.v. *active dictionary*; s.v. *passive dictionary*) não podem ser elaborados a partir de parâmetros idênticos.

Em um dicionário ativo, a macroestrutura (lista de itens lexicais, ou lemas, arrolados no dicionário) não necessita ser exaustiva pois, a extensão do vocabulário empregado na produção oral e escrita tanto dos falantes nativos quanto dos aprendizes de uma L2 é consideravelmente menor do que o vocabulário necessário para a compreensão de textos (RICHARDS et al., 1999, s.v. *active/passive language knowledge*). Em contrapartida, a microestrutura (conjunto de informações acerca do lema) deve ser especialmente detalhada para possibilitar que o consulente produza textos na L2 de forma adequada. Desse modo, é essencial que um dicionário bilíngue ativo ofereça na sua microestrutura:



- a) desambiguadores semânticos (como, por exemplo, na entrada “casamento” distinguir *wedding* [cerimônia] e *marriage* [instituição social]);
- b) exemplos de uso (para guiar o aprendiz em relação às estruturas sintáticas que podem envolver o item);
- c) colocações (combinações sintagmáticas específicas a cada língua, como ‘dar um passo’ que corresponde em inglês a *take a step* e não a *\*give a step*); e
- d) expressões idiomáticas mais frequentes (como *not at all*).

Em um dicionário passivo, a macroestrutura deve ser “densa” (DAMIM; BUGUEÑO, 2005, p.5), ou seja, a lista de lemas oferecida deve ser suficiente para que o usuário consiga compreender, sem maiores dificuldades os textos com os quais lida.

Assim, os dicionários bilíngues passivos mais apropriados para o aprendiz serão aqueles que incluam na sua macroestrutura:

- a) termos tecnológicos recorrentes nos textos atuais (como *cookies*, *spam*, etc.);
- b) variações do inglês americano e do britânico (as duas variedades de inglês em que são produzidos o maior número de textos com os quais o aprendiz tem contato);
- c) formas flexionadas irregulares (verbos, plurais e graus dos adjetivos);
- d) *phrasal verbs*; e
- e) expressões idiomáticas não transparentes.

No que se refere à microestrutura, pode-se dizer que, pelo fato de o consulente do dicionário passivo já conhecer as regras de construção da sua língua e do contexto facilitar a compreensão dos significados, o volume de informações a ser disposto será menor do que aquele apresentado em um dicionário ativo. Porém, o conjunto de equivalentes fornecido deverá ser abrangente o bastante para permitir a compreensão de determinado item em diversos contextos, considerando toda sua gama semântica.

## 2 DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES

Conforme a taxonomia de Oliveira (2009), os dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos podem enfatizar o ‘significante’ ou o ‘significado’.

As obras que dão ênfase ao significante (a forma do item lexical), restringem-se aos dicionários de pronúncia, como o *Cambridge English Pronouncing Dictionary* (CEPD, 2004) e o



*Longman Pronunciation Dictionary* (LPD, 2008), até mesmo porque um dicionário apenas ortográfico teria pouca utilidade para esse tipo de usuário.

Os dicionários com ênfase no ‘significado’ subdividem-se em ‘dicionários semasiológicos’ e ‘dicionários onomasiológicos’. Os semasiológicos permitem decodificar o significado das palavras, ou seja, o conteúdo semântico que elas representam, partindo de sua forma; os onomasiológicos partem de um determinado conceito e apresentam as palavras mais apropriadas para expressá-lo (TOSQUI-LUCKS, 2008, p. 233).

No plano semasiológico, conforme Oliveira (2009), temos as obras gerais (dicionários de língua geral) e as obras especiais (dicionários sintagmáticos e dicionários com viés técnico). No primeiro grupo, encontram-se os dicionários monolíngues para aprendizes de inglês (*learner’s dictionaries*). Tais obras pretendem cumprir tanto a função de decodificação - disponibilizando uma macroestrutura extensa e um vocabulário definitório limitado (para facilitar a compreensão das definições) - quanto a de codificação - oferecendo informações gramaticais, sintagmáticas e pragmáticas (WELKER, 2008, p.32). No grupo das obras especiais, temos os dicionários que se ocupam exclusivamente de tipos específicos de construções sintagmáticas, como o *Longman Phrasal Verbs Dictionary* (LPVD, 2000) e o *Cambridge Idioms Dictionary* (CID, 2006), e os dicionários cuja macroestrutura prioriza itens de determinada área de conhecimento como o *Dictionary of Business English for learners of English*. (DBE, 2000).

Os dicionários de viés onomasiológico, como dito anteriormente, se constituem a partir de conceitos. Para cada conceito, são selecionados itens lexicais que possam expressá-lo adequadamente. Exemplos típicos de dicionários onomasiológicos são os dicionários de sinônimos (*thesaurus*), os dicionários organizados por temas (pictóricos, ou não) e os dicionários *wordfinding/wordfinder* – que oportunizam o acesso a itens lexicais menos familiares via conceitos relativamente conhecidos. Por exemplo, na entrada *illnesses and injuries* [doenças e ferimentos/lesões] do *Oxford Wordfinder* (OWF, 1997) o consulente encontra itens como *stroke* e *jaundice* [derrame cerebral e icterícia], de uso não tão frequente.

### 3 DICIONÁRIOS SEMIBILÍNGUES

Uma alternativa aos dicionários monolíngues e bilíngues surgida mais recentemente é o ‘dicionário semibilíngue’, também referido como ‘híbrido’ ou ‘bilingualizado’. De acordo com Laufer; Malamed (1994), o primeiro dicionário semibilíngue moderno foi o *English-English-Hebrew*

**Isabel Cristina Tedesco Selistre**  
**Félix Valentín Bugueño Miranda**



*Oxford Student's Dictionary for Hebrew Speakers* publicado em 1986 por Kernerman & Kahn. Logo em seguida, obras semelhantes foram lançadas em vários outros países, inclusive no Brasil, onde foi publicado o *Password: English Dictionary for speakers of Portuguese* (PED, 2005).

Esses dicionários são originalmente obras monolíngues que sofrem adaptações para assumir um caráter bilíngue; contêm definições em uma língua (língua estrangeira) e equivalentes em outra (língua materna).

#### 4 ANÁLISE DE AMOSTRAS DE VERBETES

Para analisar as informações apresentadas nos diferentes tipos de dicionários descritos acima, analisamos o verbete “caminhar” / *walk*<sup>3</sup> em cinco dicionários: *Longman Dicionário Escolar Inglês/Português* (LDEI, 2002); *Landmark Dictionary English/Portuguese* (LDI, 2006); *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD, 2005); *Longman Language Activator* (LLA, 1998); e o *Password: English Dictionary for speakers of Portuguese* (PED, 2005).

##### 4.1.1 Dicionários Bilíngues

Analisando o verbete ‘caminhar’ em dois dicionários para aprendizes brasileiros: o *Longman Dicionário Escolar Inglês/Português* (LDEI, 2002) e o *Landmark Dictionary English/Portuguese* (LDI, 2006):

**caminhar** v to walk: *Caminhar faz bem à saúde.* Walking is good for your health.

(LDEI, 2002, s.v.)

**caminhar** walk; hike

(LDI, 2006, s.v.)

observamos que, embora os dicionários português/inglês (dicionários ativos) disponíveis no mercado brasileiro pretendam “ajudar a produzir mensagens que pareçam mais naturais” (LDEI,

<sup>3</sup> Optamos por analisar o verbete ‘caminhar’ nos dicionários ativos e o seu equivalente *walk* nos demais dicionários para que o leitor também possa fazer comparações e tirar suas próprias conclusões.



2002, p.8), nem sempre facilitam, de fato, a tarefa do aprendiz. O LDEI (2002) apresenta como exemplo de uso uma construção onde o verbo tem a função de substantivo, motivo pelo qual está no gerúndio. Se o aprendiz não conhecer essa regra poderá confundir-se e deduzir que *walking* é um equivalente para “caminhar”. O LDI (2006) traz dois equivalentes sem nenhuma distinção semântica, o que pode levar o aprendiz a supor que seu emprego é indistinto (que funcionam como sinônimos), quando não é o caso (*bike* equivale a “fazer trilha”, uma forma específica de caminhar).

Comparando o verbete *walk* no LDEI (2002) e no (LDI, 2006):

**walk** [...]

• **v1** [intr] andar, ir a pé: *She can't hardly walk.* Ela mal consegue andar. | *He walks to work.* | Ele vai a pé para o trabalho. | **to walk off/away** ir embora | **to walk up/over to sb** ir até alguém, vir até alguém **to walk ten miles/a long way etc.** andar dez milhas/muito etc. | **I/we etc. couldn't walk another step** não conseguia/conseguíamos etc. dar nem mais um passo **3 to walk the dog** passear com o cachorro **4 to walk sb home** acompanhar alguém até em casa **5 to go walking** fazer caminhadas

**PHRASAL VERBS**

**walk away 1** ir embora: *Don't walk away when I'm talking to you!* Não vá embora quando eu estiver falando com você! **2 to walk away unhurt** escapar ileso

**walk in** [...]

**walk into sb** [...] **walk into sth**

**walk off with sth** (informal) [...]

**walk out** [...]

**walk out on sb** [..]

**walk over** [...]

**walk up** [...]

(LDEI, 2002, s.v.)

**walk** • v. passear, andar a pé; perambular.

▪ **go for a walk** ou **take a walk** dar uma volta. **walk back/backwards** retroceder.

(LDI, 2006, s.v.)

constatamos que, apesar dos dois dicionários serem direcionados para o mesmo público-alvo, as decisões quanto ao conteúdo microestrutural divergem bastante: o primeiro disponibiliza dois exemplos, quatro construções sintagmáticas e oito *phrasal verbs*, enquanto o segundo, apresenta apenas dois sintagmas e dois *phrasal verbs*.

#### 4.1.2 Dicionários monolíngues

Isabel Cristina Tedesco Selistre  
Félix Valentín Bugueño Miranda



O verbete abaixo, extraído do dicionário monolíngue *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD, 2005), não apenas fornece informações lexicográficas que contribuem para uma redação mais acurada (regência sintática (+ *adv/prep*); exemplos de uso; expressões idiomáticas; *phrasal verbs*; marcas de uso (*informal*); sinônimos) como também, facilita a tarefa de decodificação ao explicar o significado dos itens lexicais através de definições simplificadas, construídas com base em uma lista que relaciona as 3.000 palavras mais frequentes do inglês – a *Oxford 3000*. Além disso, nesse verbete, é apresentada uma seção onomasiológica – *Vocabulary Building* – composta por itens relacionados ao conceito *walk*, possibilitando a ampliação do repertório vocabular do aprendiz.

walk /wo:k/ verb, noun

■ **verb 1** [usually + *adv / prep.*] to move or go somewhere by putting one foot in front of the other on the ground, but without running: [v] *The baby is just learning to walk.* ◊ *'How did you get here?' 'I walked.'* ◊ *He walked slowly away from her.* ◊ *The door opened and Jo walked in.* ◊ [VN] *Children here walk several miles to school.* **2** (also go walking) (both especially BrE) to spend time walking for pleasure: [v] *We're going walking in the mountains this summer.* ◊ *I walked across Scotland with a friend.* [...] **5** [V] (*informal*) to disappear; to be taken away: *Lock up any valuables. Things tend to walk here (= be stolen).* **IDIOMS** **run before you can 'walk** to do things that are difficult, without learning the basic skills first **walk the 'beat** (of police officers) [...] **'walk it** (*informal*) **1** to go somewhere on foot instead of in a vehicle **2** to easily achieve sth that you want: *It's not a difficult exam. You'll walk it!* [...] more at AIR *n*, AISLE, LINE *n*, MEMORY LANE, THIN *adj*, TIGHTROPE **PHRASAL VERBS** **walk a'way** (from sb/sth) to leave a difficult situation or relationship, etc. instead of staying and trying to deal with it **walk a'way with sth** (*informal*) to win or obtain sth easily: *She walked away with the gold medal.* [...] **walk 'out (on sb)** (*informal*) to suddenly leave sb that you are having a relationship with and that you have a responsibility for **SYN** desert: *How could she walk out on her kids?* **walk (all) 'over sb** (*informal*) **1** to treat sb badly, without considering them or their needs: *She'll always let him walk all over her.* **2** to defeat sb easily—related noun WALKOVER [...]

#### **VOCABULARY BUILDING**

ways of walking

- **creep** *He could hear someone creeping around downstairs*
- **limp** *One player limped off the field with a twisted ankle.*
- **pace** *I found him in the corridor nervously pacing up and down.*
- **pad** *She spent the morning padding about the house in her slippers.* *plod*

[...]

(OALD, 2005, s.v.)

Para ilustrar os dicionários onomasiológicos, selecionamos o *Longman Language Activator* (LLA, 1998), um dicionário *wordfinding*:

#### ○ WALK

1 to walk

2 to walk very quickly

[...]

6 to walk in a steady way

7 to walk with heavy, noisy steps

Isabel Cristina Tedesco Selistre  
Félix Valentín Bugueño Miranda



8 to walk quietly with light steps  
 9 to walk proudly  
 [...]
   
 14 to walk carefully and slowly , for example, because its dark [...]

(LLA, 2002, s.v.)

Partindo do conceito *walk*, são identificadas 14 ‘formas de caminhar’, e para cada uma das formas descritas, são fornecidos itens lexicais relacionados, com suas respectivas definições e exemplos de uso, como as que destacamos na aceção 8:

8 to walk quietly with light steps  
**pad** **tiptoe**  
**creep** **sneak**  
**pad** /.../ to walk quietly and steadily [...] *The cat came padding softly across the kitchen floor and jumped into my lap.*  
 [...]
   
**sneak** /sni:k/ to walk quietly, trying to hide from someone, especially because you are doing something wrong and do not want to be caught [v I]  
**sneak in** *The thieves sneaked in when the guard had his back turned [...]*

(LLA, 2002, s.v.)

Como se pode perceber, a configuração de um dicionário *wordfinding* favorece que o usuário refine a sua seleção lexical.

#### 4.1.3 Dicionários semibilíngues

O *Password: English Dictionary for speakers of Portuguese* (PED, 2005) arrola as seguintes informações na entrada *walk*:

**walk** /wɔ:k/ *verb* **1** (of people or animals) to (cause) to move on foot at a pace slower than running, never having both or all the feet off the ground at once: *He walked across the room and sat down, How long will it take to walk to the station?* ; *She walks her dog in the park every morning.* □ **andar, passear**  
**2** to travel on foot for pleasure: *We're going walking in the hills for our holidays.* □ **passear a pé**  
**3** to move on foot along: *It's dangerous to walk the streets of New York alone after dark.* . □ **andar por**

(PED, 2004, s.v.)

Tal arranjo, em nossa opinião, seria justificado se os aprendizes lessem as definições antes de chegarem aos equivalentes. No entanto, levando-se em conta que os aprendizes, em geral, buscam respostas rápidas, pode-se supor que a maioria vai direto aos equivalentes. Por esse motivo e por não incluir informações sintagmáticas e semânticas, pensamos que a solução lexicográfica adotada pelos dicionários semibilíngues não oferece nenhuma vantagem em relação aos dicionários bilíngues passivos.



A parte ativa do PED (2004) funciona como um glossário bilíngue, traz apenas equivalentes, ou seja, não apresenta informações que auxiliem de maneira efetiva a produção de textos em língua inglesa.

<p><b>caminhar</b> hike, step  <b>caminhar calmamente</b> pad</p>
---

(PED, 2004, s.v.)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparando os três tipos de dicionários que se propõem a auxiliar nas tarefas de compreensão de textos – os bilíngues passivos, os semibilíngues e os monolíngues semasiológicos – concluímos que apenas os aprendizes mais avançados, usuários dos monolíngues semasiológicos, encontram apoio efetivo para suas dúvidas semânticas. Os aprendizes com menor nível de proficiência têm duas opções: os dicionários bilíngues passivos, que carecem de critérios coerentes que embasem sua elaboração, e os dicionários semibilíngues, cuja proposta de incluir definições e economizar nos equivalentes e nas demais informações microestruturais, nos parece inócua.

Quando a questão é produção de texto, novamente os aprendizes mais avançados saem em vantagem, tendo a sua disposição uma variedade de dicionários (em especial os onomasiológicos) bem estruturados, que contêm informações lexicográficas relevantes para a função a qual se destinam. Enquanto os aprendizes que ainda não estão aptos a lidar com dicionários monolíngues têm ao seu alcance os dicionários bilíngues ativos e os glossários semibilíngues que, como vimos, em pouco contribuem para as tarefas de codificação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMIM, C. P.; BUGUEÑO, F. Elementos para uma escolha fundamentada de dicionários bilíngues português/inglês. **Entrelinhas** (UEL), São Leopoldo, v.2, n.2, 2005.

HARTMANN, R.R.K. **Teaching and researching lexicography**. London: Longman 2001.

HARTMAN, R.R.K.; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. London and New York: Routledge, 2001.

Isabel Cristina Tedesco Selistre  
 Félix Valentín Bugueño Miranda



LAUFER, B.; MELAMED, L. 1994. Monolingual, bilingual and 'bilingualised' dictionaries: which are more effective, for what and for whom? In: Martin, W. (ed.), **EURALEX '94 Proceedings**. Amsterdam: Free University, 565-576.

KROMAN H.-P., RIIBER T., ROSBACH P., Principles of Bilingual Lexicography. In Hausmann F.J., Reichmann O., Wiegand E., Zgusta L. **Wörterbücher / Dictionaries / Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie / An International Encyclopedia of Lexicography / Enciclopédie internationale de lexicographie**. Vol. III, Berlin-New York: De Gruyter, pp. 2711-2728, 1991.

OLIVEIRA, A. F. S.; BUGUEÑO, F. Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos. **Anais do VIII Seminário Internacional em Letras**, UNIFRA, Santa Maria, 2009 (no prelo).

RICHARDS, J. C.; PLATT, J. & WEBER, H. **Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics**. Essex: Longman, 1999.

TARP, S. Desafios teóricos y prácticos de la lexicografía de aprendizaje In: BEVILACQUA, C. R. (Org.); HUMBLE, P. (Org.); XATARA, C. M. (Org.). **Lexicografía Pedagógica: Pesquisas e Perspectivas**. Florianópolis: UFSC/NUT, 2008. p.46-73.

TOSQUI-LUCKS, P. Os dicionários onomasiológicos como instrumento didático-pedagógico: uma análise do campo semântico do turismo em dicionários de língua inglesa. In: XATARA, C. M.; HUMBLÉ, P. (Org.). **Pesquisas em Lexicografia Pedagógica**. Florianópolis - SC: EDUFSC, 2008, v. 1, p. 231-243.

WELKER, Herbert Andréa. Lexicografia Pedagógica: Definições, história, peculiaridades. In: BEVILACQUA, C. R. (Org.); HUMBLE, P. (Org.); XATARA, C. M. (Org.). **Lexicografia Pedagógica: Pesquisas e Perspectivas**. Florianópolis: UFSC/NUT, 2008. p. 9-45.

#### Dicionários Citados

CEPD. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CID. **Cambridge Idioms Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

DBE. **Dictionary of Business English for learners of English**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LDEI. **Longman Dicionário escolar inglês/português - português/inglês**. Harlow, Longman, 2002.

LDI. **Landmark Dictionary English/Portuguese – Portuguese/English**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.



TRAVESSIAS ED. 08 ISSN 1982-5935

revistatravessias@gmail.com

LLA. **Longman Language Activator**. Harlow, Longman, 1998.

LPD. **Longman Pronunciation Dictionary**, Harlow: Pearson Education, 2008.

LPVD. **Longman Phrasal Verbs Dictionary**, Pearson Longman, 2000.

OALD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary**, Oxford: Oxford University Press, 2005.

OWF. **Oxford Learners' Wordfinder Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

PED. **Password English Dictionary for speakers of Portuguese**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.